

Pensamento e a Vontade Moldam a Realidade Espiritual

Hélio Abreu Filho. Escritor espírita. www.helioabreufilho.com.br



INTRODUÇÃO, CONSIDERAÇÕES INICIAIS E METODOLOGIA

Autor: Helio Abreu Filho

(Sanitarista, advogado, administrador e Mestre em Administração Pública. Escritor e pesquisador independente devotado ao estudo da fenomenologia fluidica e das interfaces entre o Espiritismo e a ciência contemporânea, atuando como observador e catalogador de interações mento-magnéticas no ecossistema sutil. Autor de obras e artigos voltados à saúde psicossomática e à responsabilidade moral da consciência.)

Resumo

O presente artigo propõe uma análise da fenomenologia mediúnica a partir da observação direta de interações mento-magnéticas em planos de matéria sutil. Partindo da premissa de que a matéria, à luz da física contemporânea, constitui-se como energia densificada, este trabalho correlaciona o conceito de Fluido Cósmico Universal postulado por Allan Kardec com os modernos campos de força. Através de metodologia de observação participativa e desdobramento consciente, investiga-se a existência de estruturas informacionais e ambientes funcionais... catalogado a presença de campos sutis e malhas vibratórias que servem de substrato para a realidade extrafísica. A análise sugere que o 'vácuo' espaço-temporal pode ser compreendido como um ecossistema pleno de inteligência, onde a consciência atua como observador e arquiteto de realidades.

Palavras-chave: Ecossistema sutil. Fluido Cósmico Universal. Ideoplastia. Física da Consciência.

Introdução

A ciência acadêmica, ao longo das últimas décadas, vem revisando o conceito de matéria. O que outrora era percebido como solidez inerte é hoje compreendido como um estado de excitação energética, onde partículas fundamentais emergem e interagem em campos que permeiam a totalidade do espaço. Paralelamente, o estudo da fenomenologia espírita,

alicerçado nas obras da Codificação, oferece a chave para a compreensão desta natureza fluidica através da atuação da vontade e da inteligência sobre o "Fluido Cósmico Universal, a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza" [1].

O presente trabalho nasce da necessidade de cartografar esse ecossistema. Através de minha vivência como pesquisador e observador mediúnico, tenho catalogado a presença de "lençóis de pontos" — malhas vibratórias que servem de substrato para a realidade extrafísica.

Essa descrição fenomenológica assemelha-se estruturalmente aos modelos de geometrias discretas e espaciais da gravidade quântica em loops, onde o tecido do espaço-tempo não é contínuo, mas uma rede tecida por nós e links unidimensionais excitados [Loop Quantum Gravity - LQG].

Nestes domínios, a ausência de matéria densa não implica ausência de função. Ao perpassar mentalmente tais tecidos, torna-se possível testemunhar seres que, em sua essência dourada, mantêm a continuidade do intelecto e da função, projetando através da ideoplastia ambientes organizados, como escritórios e espaços de ofício.

Este estudo busca, sob a ótica espírita, articular o relato fenomenológico aos conceitos da investigação científica contemporânea, *considerando a hipótese* a consciência da atividade cerebral, mas que é o agente primário que densifica a energia e organiza a estrutura da realidade. A percepção de sensibilidade na região frontal durante esses processos pode ser compreendida como um reflexo de ajuste vibratório, sugerindo uma **transposição de campos**, conectando seu sistema nervoso biológico a uma infraestrutura energética de alta frequência.

Ao tratar o "vazio" como uma rede de interações mento-magnéticas constantes, abrimos caminho para uma nova era de compreensão sobre a arquitetura da vida em dimensões que, embora invisíveis aos olhos físicos, são plenamente perceptíveis à inteligência que se desdobra.

Considerações Iniciais: Delimitação, Afirmações e Inferências da Pesquisa

- **Delimitação da Pesquisa:** Este trabalho circunscreve-se à análise da estabilidade estrutural do binômio Cérebro-Mente (C/M) submetido a cargas informacionais e magnéticas externas. A base empírica fundamenta-se nos dados do ciclo de 2025, composto por uma amostra controlada de 106 indivíduos e 899 registros detalhados de ocorrências. Não se propõe aqui uma catalogação exhaustiva de todas as esferas extrafísicas, mas sim o mapeamento da zona de interface biofísica mediada pelo transdutor pineal e pelo centro frontal.
- **O que podemos Afirmar (A Conexão Concreta):** Com base na aplicação estatística do Diferencial de Predominância e no Controle de Viés Amostral corrigido pela Equação de Bessel, os dados obtidos na amostra indicam uma correlação estatística significativa entre a sensibilidade do campo sutil (Polo M) e o aparato biológico (Polo C). Pode-se considerar que a mente atua como um transformador e

que índices elevados de esforço de sinal sem escoamento biológico adequado culminam em saturação sensorial e desgaste neurovegetativo agudo, fenômeno caracterizado clinicamente como o início do sequestro químico.

- **O que podemos Inferir:** A partir da estabilidade iconográfica registrada nos ambientes de ofício e nos "lençóis de pontos", infere-se que a inteligência individualizada preserva sua capacidade organizativa e funcional além da matéria densa, utilizando a ideoplastia como mecanismo de coesão espacial no ecossistema sutil. Infere-se, sob a óptica da Segunda Cibernética, que a variação da tensão interna obedece a um fluxo dinâmico onde a vontade atua como o software modulador capaz de reconfigurar o ganho de recepção da antena biológica.

Metodologia

A investigação desta fenomenologia baseia-se em um método de observação participativa e desdobramento consciente. Diferente da observação passiva, a metodologia empregada exige que o observador atue como um instrumento de medição sintonizado, utilizando a própria estrutura psicobiológica — especificamente o centro frontal — como interface de transposição entre o plano físico e o ecossistema sutil.

O processo de coleta de dados ocorre em três etapas fundamentais:

- **Sintonização e Ajuste Vibratório:** A etapa inicial caracteriza-se pela modulação da consciência. O fenômeno da dor na fronte é interpretado aqui não como um sintoma patológico, mas como um indicador técnico de atrito vibratório, resultante do esforço necessário para que o sistema nervoso central alinhe sua frequência de repouso às faixas de alta frequência do campo mento-magnético.
- **Observação e Transposição de "Tecidos":** A imersão nos "lençóis de pontos" é realizada através de um esforço mental diretivo, que permite ao observador transpor as membranas fluídicas e acessar o que denominamos de arquitetura do invisível. Esse método corrobora a visão de que a consciência possui propriedades não-locais, permitindo o trânsito entre diferentes densidades vibratórias sem o descarte total do arcabouço biológico. A não-localidade, já matematicamente demonstrada e validada através do emaranhamento quântico (*Quantum Entanglement*), atesta que sistemas correlacionados interagem instantaneamente independente da distância espacial, sugerindo uma camada subjacente de conectividade que unifica o observador e o meio [Teorema de Bell / Testes de Aspect].
- **Catologação Iconográfica:** Após a vivência, a representação visual atua como uma ferramenta de registro documental. A transposição da experiência visual para uma representação gráfica serve para validar a persistência de ambientes funcionais — como escritórios e espaços de ofício — que se mantêm estáveis independentemente da densidade da matéria, demonstrando a superioridade da função intelectual e da persistência da memória sobre o meio sutil.

Este protocolo de pesquisa busca conferir reprodutibilidade à descrição da experiência, permitindo que outros investigadores das interfaces entre o Espiritismo e a ciência contemporânea utilizem o relato como base para futuras aferições da "física do pensamento".

Desenvolvimento: A Natureza da Matéria e a Arquitetura da Vontade

A transição da visão materialista da física clássica para o paradigma da energia quantizada oferece um ponto de convergência notável com os postulados da Doutrina Espírita. Na ciência contemporânea, a matéria é compreendida não como uma substância sólida e permanente, mas como um estado de excitação de campos fundamentais. A famosa equação de Einstein — $E = m \cdot c^2$ — estabelece a equivalência entre massa e energia, sugerindo que a solidez é um fenômeno de condensação. Como pontuado pela física de partículas moderna, a massa dos componentes fundamentais do átomo deriva da sua interação com campos que permeiam o universo, confirmando que a substância material é, em essência, energia mantida em um estado de vibração específica.

Esta compreensão encontra eco direto na Codificação. Allan Kardec, ao investigar os princípios da natureza, registra: *"O fluido cósmico universal é a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza"* [1]. O que observo em minha prática mediúnica como "lençóis de pontos" é a visualização direta dessa substância — o fluido cósmico — em um estado de organização pré-matéria densa.

Essa tessitura de filamentos energéticos sintoniza-se perfeitamente com as proposições da Teoria das Cordas (*String Theory*), que substitui as partículas pontuais por filamentos unidimensionais vibratórios; dependendo do padrão e da frequência de oscilação dessas cordas, diferentes partículas e forças são geradas no tecido cósmico [Greene, 2001].

Conforme exaustivamente catalogado e demonstrado em minhas obras anteriores (*A Rede de Sentimentos e Emoções*, Livros I, II e III), a interação entre o ecossistema sutil e o ambiente físico revela uma dinâmica de sobreposição de malhas fluídicas. Os objetos ditos materiais, como as paredes de uma edificação, não são barreiras estanques, mas estruturas compostas por diferentes níveis de densidade.

Verificou-se, através da observação mediúnica consciente, que sobre a matéria densa do ambiente existe uma "tela mais grosseira" de fluido sutil que recobre todos os objetos. Os seres que habitam o Fluido Cósmico Universal (FCU) ao nosso redor utilizam essa infraestrutura energética para se manifestarem e se densificarem no meio ambiente.

O fenômeno do desaparecimento desses seres ao "adentrarem" as paredes ocorre por um processo de estratificação vibratória, onde eles deslizam por baixo desse fluido mais denso que reveste os objetos, sem que haja qualquer perda de conexões ou de sua integridade informacional.

Sob a óptica da física teórica avançada, especificamente no modelo da Teoria de Branas (ramificação da Teoria-M), nosso universo de quatro dimensões pode estar incrustado em uma membrana (*brana*) multidimensional maior. Partículas e campos de diferentes densidades

podem coexistir no mesmo espaço geométrico, movendo-se através de dimensões extras ocultas (*Bulk*). O que o observador percebe como "desaparecer na parede" e se "estratificar por baixo do fluido denso" corresponde à transposição física de uma entidade que altera seu estado vibratório para transitar entre diferentes membranas energéticas sobrepostas que compõem o mesmo espaço [M-Theory / Cenários de Randall-Sundrum].

Quando busco a fundamentação em outros autores espíritas para secundar essa visão, encontro em Léon Denis a corroboração necessária sobre o papel da inteligência: "*O pensamento é uma força, uma energia que se propaga, que atua sobre o fluido universal e o imprime formas*" [2]. Aqui reside o ponto de união com a ciência: se a matéria é energia, a vontade atua como o catalisador que modula essa energia.

Para dar suporte analítico a essa interação biofísica, estruturamos o formalismo matemático do binômio C/M através de três equações fundamentais [Xavier, André Luiz, 2017]:

1. **Diferencial de Predominância (DP):** Calcula a resultante vetorial entre a média aritmética do Polo de Sensibilidade (*M*) e a média do Polo Clínico (*C*).

$$DP = M - C$$

Onde *M* representa a média dos eixos de entrada perceptiva e sensibilidade ambiental, e *C* reflete a média dos eixos de desgaste do aparato biológico.

2. **Custo por Mensura (c/m):** Determina o nível de sobrecarga mecânica do transformador consciencial em um instante específico (*t*).

$$c/m(t) = \frac{E(t)}{T(t)}$$

Onde *E(t)* é o esforço de sinal exógeno via transdutor pineal e *T(t)* é a capacidade bioelétrica do hardware neural de escoar essa carga sem gerar estresse oxidativo.

3. **Equação Geral do Fluxo de Tensão:** Descreve a taxa de variação da tensão interna (*F*) baseada na Segunda Cibernética.

$$\frac{dF}{dt} = \alpha \cdot M(t) - \beta \cdot C(t) > 0$$

Onde α é o coeficiente de sintonia ("ganho da antena") e β é o fator de impedância do hardware biológico.

No fenômeno que vivencio, os "volumes circles" ou "formas alongadas" que vejo a rede assumir não são eventos fortuitos; são resultados diretos de uma ação mento-magnética consciente. A figura do ser dourado no escritório é, portanto, a evidência de que a vontade humana, transcendendo o cérebro biológico, organiza o meio circundante através da ideoplastia. Este processo não viola as leis da natureza, mas opera em um nível de densidade onde a matéria responde quase instantaneamente ao impulso do pensamento.

A ciência admite, por meio da teoria do observador na mecânica quântica, que a presença de uma consciência altera o estado do sistema observado. Minha experiência pessoal estende essa premissa: a consciência não apenas observa a rede, ela a molda. A dor na fronte, citada anteriormente, é a resposta fisiológica ao esforço de manutenção desse estado de observação-atuação, um atrito vibratório entre a estrutura molecular do corpo e a plasticidade do campo fluídico.

Portanto, ao registrar essas interações em meus livros, não descrevo fenômenos sobrenaturais, mas a mecânica da criação em planos menos densos. A estabilidade dos escritórios e cenários de ofício que percebo confirma que, mesmo na erraticidade ou nas esferas de trabalho espiritual, a função intelectual e a persistência da memória organizam o ambiente, reforçando a tese de que a matéria — em qualquer nível vibratório — constitui o registro das propriedades da inteligência que a preside..

Resultado do Estudo: A Funcionalidade como Estabilizador da Forma

A análise dos dados colhidos através das observações mediúnicas conscientes indica que o ecossistema sutil não é um espaço amorfo, mas um ambiente estruturado pela **função**. A percepção repetida de escritórios, salas de trabalho e figuras douradas operando tais ambientes sugere que a continuidade da inteligência — mesmo após a transição da matéria densa — manifesta-se através da **manutenção do propósito intelectual**.

1. **A Estabilização Ideoplástica:** Observou-se que a "trama de pontos" ou o Fluido Cósmico Universal, ao ser perpassado pela vontade consciente, estabiliza-se em volumes que respeitam uma lógica funcional. Se o ser, em sua essência, identifica-se como um pesquisador ou gestor, ele projeta ao seu redor a ambiência necessária para o exercício dessas funções. A forma dourada, ausente de feições egóicas, é a assinatura vibratória da **intenção pura**, onde a identidade não se define pela imagem física, mas pela capacidade de atuar sobre o campo.
2. **O Escritório como Interface:** Os ambientes de "estilo" (poucos apetrechos, mas de alta precisão) que surgem nessas visões confirmam que o espírito não perde o hábito da organização. Pelo contrário, a organização mental é o que sustenta a coerência da própria forma no plano sutil. A "rede" que descrevi como tecido de informações permite que essa projeção mental se torne um "lugar" (um ecossistema estável), permitindo interações entre seres que operam na mesma faixa vibratória.
3. **A Conexão com o Observador:** A interação entre o meu "olhar" (o ponto de consciência que atravessa a rede) e os seres dourados revela uma **interdependência de campo**. A presença do observador altera a configuração do cenário estudado, sugerindo que a percepção mediúnica se comporta como uma participação dinâmica passiva, mas uma participação ativa na dinâmica do plano observado.
Esse entrelaçamento dinâmico reflete as teses do Holomovimento e da Ordem Implícita, nas quais a realidade observável é uma projeção (ordem explícita) sustentada por uma matriz informacional holográfica e indivisível, conectando indissociavelmente a consciência cognoscente ao fenômeno observado [Bohm, 1992].

Estes resultados reforçam a tese de que o plano espiritual é, essencialmente, um **campo de trabalho e desenvolvimento intelectual**, onde as leis da física e da psique operam em convergência para manter a arquitetura da realidade.

O Alerta Epistemológico: A Ciência das Interfaces e a Ilusão da Solidez

A física contemporânea vive um paradoxo: quanto mais ela tenta fragmentar a matéria em busca de uma "partícula sólida fundamental", mais ela encontra o vazio, o dinamismo e a informação. O modelo cosmológico atual admite que tudo o que os nossos olhos físicos veem e que os instrumentos acadêmicos catalogam (a matéria bariônica, os átomos) corresponde a meros 5% da composição do universo. Os outros 95% são divididos entre o que a ciência convencionou chamar de "Matéria Escura" e "Energia Escura" — substâncias invisíveis, não observadas diretamente, mas cujos efeitos gravitacionais e de expansão controlam a arquitetura de todo o cosmos.

O que a academia rotula como "matéria/energia escura", a fenomenologia espírita e a observação mediúnica consciente identificam, em faixas vibratórias distintas, como as modulações do Fluido Cósmico Universal (FCU). Portanto, o limite entre o físico e o extrassensorial não é uma barreira de natureza, mas uma barreira de frequência e acoplamento.

A ciência está sendo empurrada a entender que a matéria observada é apenas a "ponta do iceberg" de um oceano fluídico/energético sutil. Quando a mecânica quântica estuda o vácuo e percebe que ele é pleno de energia e possibilidades, ela está margeando a mesma realidade do pesquisador que desdobra a consciência e enxerga os "lençóis de pontos". A grande virada pragmática do século XXI é a compreensão de que a consciência não é um espectador passivo do universo, mas o software modulador que dita como essa energia sutil se condensa em formas estáveis.

A Tessitura Vibratória: O Mundo das Cordas e a Mecânica da Prece

É a partir desse cenário de unificação conceitual que o mecanismo da prece deixa de ser um misticismo abstrato e assume a categoria de engenharia mento-magnética de alta precisão. Se a matéria (sutil ou densa) não é feita de esferas rígidas, mas sim de filamentos unidimensionais de energia que vibram em diferentes frequências — conforme preconiza a Teoria das Cordas —, o pensamento humano passa a ser compreendido como a força mecânica primária capaz de alterar o padrão dessa oscilação.

Quando o cérebro opera em estado de prece, ele atua como um ressonador de altíssima frequência. O pensamento diretivo e a intenção pura funcionam como um "arco" que tange as cordas do tecido fluídico circundante. Onde havia desarmonia (doença ou desespero), a vibração coordenada da prece altera a taxa de oscilação dessas cordas fundamentais, reorganizando a matriz informacional do fluido.

A Rede do Verbo: A Prece como Elo de Criação e Restauração

Desde o princípio, o Verbo — a suprema vibração criadora — estabeleceu a rede que sustenta a existência, uma trama de energias onde cada pensamento é um ponto de conexão e cada intenção é uma frequência de vida.

Se mapearmos o universo em sua escala fundamental através do prisma da Teoria de Informação Quântica, o cosmos se comporta como um processador gigante onde a informação ("it from bit") antecede a energia e o arranjo geométrico das forças, sendo o Verbo a instrução primordial estruturante [Wheeler, 1990].

A prece, compreendida sob a luz dos itens 14 e 15 do capítulo XXVII de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, não é apenas um apelo, mas a reativação consciente desse elo primordial.

A dinâmica desta rede opera através de uma física sutil onde a vontade é o motor e o fluido cósmico universal, o condutor. Quando o indivíduo eleva seu pensamento, ele não está enviando uma mensagem para o vácuo, mas sintonizando-se com os pontos da rede que já vibram em harmonia com as leis divinas. Esta conexão é instantânea, ignorando as limitações do tempo e do espaço, pois se propaga através da própria substância que compõe o universo.

Neste trânsito, a prece atua como um canal de ectoplasma quintessenciado — a energia vital elevada à sua potência máxima. Este fluido, transmutado pela pureza da intenção, desce das esferas superiores com uma finalidade reparadora, alcançando os tecidos celulares e as estruturas psíquicas que demandam reequilíbrio. A prece, portanto, é a tecnologia do amor que permite que a energia criadora do Verbo se manifeste na matéria, promovendo a cura e a regeneração.

Contudo, a perenidade desta rede exige compromisso: o receptor — o ser humano — é o mantenedor da antena. A eficácia da comunicação e a absorção da energia reparadora dependem da coerência vibratória entre o emissário e a rede. Manter uma vida ativa em sintonia com atitudes virtuosas não é apenas uma diretriz moral, é uma necessidade técnica de "calibração" do receptor. É a virtude que limpa o canal, permitindo que a luz do Verbo flua livremente, transformando a existência em uma contínua obra de regeneração.

Conclusão: A Vontade como Eixo da Criação e a Responsabilidade do Cocriador

Ao convergirmos as reflexões teóricas e os dados observados neste estudo, delineia-se uma perspectiva fundamentada: o universo não é um palco inerte, mas um laboratório vivo de interações mento-magnéticas. A "rede" que observamos — este Fluido Cósmico Universal — é a matéria-prima da criação, agindo como um espelho fiel da Vontade.

A Vontade Divina, motor inicial de toda a existência, estabelece as leis que regem a condensação dessa energia em matéria. Entretanto, como "cocriadores em plano menor" — conforme nos ensina a Doutrina Espírita [Xavier, André Luiz, 2018] — nossa vontade possui a prerrogativa de moldar esse mesmo fluido.

A figura que percebo, dourada e funcional, operando em seu ambiente de ofício, é a personificação dessa responsabilidade. Cada ação, pensamento ou projeto — seja no lar, no trabalho ou na saúde — constitui um "plantio" cujos frutos são, em última análise, a própria conformação da realidade que habitamos. A Lei de Causa e Efeito não é uma sentença

externa, mas uma lei de ressonância: o ambiente sutil que projetamos é a resposta direta da rede à frequência do nosso próprio campo mental.

Diante dessa experiência, delineio três pilares de reflexão para os tempos atuais:

1. **Ao Indivíduo:** A serenidade é a chave da modulação. Compreender que somos arquitetos permanentes da rede exige que cuidemos da "higiene da vontade". Se a matéria é energia densificada, a qualidade dos seus pensamentos determina a densidade do ambiente que você mesmo habita. Viva com a consciência de que você está, a todo momento, semeando a realidade que colherá em dimensões futuras.
2. **À Ciência:** O convite é para a transição do paradigma da "matéria como objeto" para a "matéria como interface". O reconhecimento de que a consciência atua sobre o campo de energia não é apenas uma hipótese quântica; é uma realidade fenomenológica verificável. É hora de a ciência incluir o fator "vontade" em seus modelos experimentais. O vácuo não é vazio; é pleno de possibilidades informacionais.
3. **À Doutrina Espírita:** A Doutrina nos oferece a bússola para navegar neste ecossistema. O desafio para os pesquisadores espíritas é integrar a linguagem da física à fenomenologia mediúnica, traduzindo o "fluido" em "campo" e a "ideoplastia" em "física da informação". Devemos proceder com a humildade de quem entende que somos estudantes de uma vasta arquitetura, e com a serenidade de quem sabe que, quanto mais entendemos o mecanismo da rede, mais compreendemos a beleza da nossa própria imortalidade.

Que este registro sirva, portanto, não como um ponto final, mas como um convite à exploração. A rede nos aguarda, não apenas para ser atravessada, mas para ser dignificada pelo nosso trabalho, pela nossa consciência e pelo nosso amor. Pois, no final, a luz que atravessa os lençóis de pontos é a mesma luz que sustenta a vida em todas as esferas do infinito.

GLOSSÁRIO DE TERMOS CIENTÍFICOS DA ATUALIDADE

1. **Quantum Field Theory - QFT (Teoria de Campos Quânticos):** É o modelo da física moderna que une a mecânica quântica e a teoria da relatividade. Ela afirma que o universo não é feito de pedacinhos de matéria isolados, mas sim de "campos" invisíveis que preenchem todo o espaço. O Fluido Cósmico Universal (FCU) é o campo primitivo fundamental. A matéria visível só surge quando esse campo sofre uma excitação ou condensação.
2. **Loop Quantum Gravity - LQG (Gravidade Quântica em Loops):** É uma teoria que tenta explicar a estrutura do próprio espaço-tempo na menor escala possível. Ela propõe que o espaço não é uma continuidade lisa, mas sim uma "tessitura" ou uma malha fina tecida por minúsculos anéis (*loops*) de energia interligados. Dá suporte à descrição visual da malha de "lençóis de pontos".
3. **Quantum Entanglement (Emaranhamento Quântico) e Teorema de Bell:** É o fenômeno quântico no qual duas partículas ou sistemas se tornam interligados de tal

forma que o estado de um reflete instantaneamente o estado do outro, não importando a distância espacial (não-localidade). Explica matematicamente como a prece ou o pensamento diretivo alcançam o objetivo de forma instantânea.

4. **Wave Function Collapse (Colapso da Função de Onda) e o Efeito Observador:** Na física quântica, antes de ser observada, uma partícula existe em um estado de "onda de probabilidades". No momento em que um observador consciente faz a medição, essa onda se "colapsa" e a partícula assume uma posição física. É o mecanismo científico por trás da *Ideoplastia* (a vontade plasmando o fluido sutil).
5. **String Theory / M-Theory (Teoria das Cordas e Teoria-M):** Modelo que substitui a ideia de partículas pontuais por minúsculos filamentos unidimensionais de energia que se assemelham a "cordas" vibrantes. O pensamento atua como uma força vibratória que tange essas cordas sutis do ambiente, rearranjando o campo fluídico.
6. **Física da Informação e o Conceito "It from Bit" (John Archibald Wheeler):** Vertente que defende que a base fundamental de tudo no universo não é a matéria ou a energia, mas a **informação**. Cada partícula física (o *it*) nasce a partir de bits de informação quântica (o *bit*). Encaixa-se com a tese da "Rede do Verbo", onde a instrução inteligente antecede a forma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU FILHO, Helio. **A Rede de Sentimentos e Emoções:** Volumes I, II e III. Florianópolis: Edição do Autor / helioabreufilho.com.br, 2026.
- ASPECT, Alain; DALIBARD, Jean; ROGER, Gérard. Experimental Test of Bell's Inequalities Using Time-Varying Analyzers. **Physical Review Letters**, v. 49, n. 25, p. 1804-1807, 1982.
- BOHM, David. **A Totalidade e a Ordem Implícita.** São Paulo: Cultrix, 1992.
- DENIS, Léon. **O Problema do Ser, do Destino e da Dor.** Rio de Janeiro: FEB, 2019. Parte II, Cap. IV.
- GREENE, Brian. **O Universo Elegante:** Supercordas, dimensões ocultas e a busca da teoria definitiva. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- KARDEC, Allan. **A Gênese:** os milagres e as predições segundo o Espiritismo. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2013. Cap. VI.
- KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos.** Rio de Janeiro: FEB, 2010. Questões 27 e 79.
- PLANCK COLLABORATION. Planck 2018 results. VI. Cosmological parameters. **Astronomy & Astrophysics**, v. 641, A6, p. 1-67, 2020.
- RANDALL, Lisa; SUNDRUM, Raman. An Alternative to Compactification. **Physical Review Letters**, v. 83, n. 23, p. 4690-4693, 1999.
- ROVELLI, Carlo. Loop Quantum Gravity. **Living Reviews in Relativity**, v. 1, n. 1, p. 1-16, 1998.
- WHEELER, John Archibald. Information, physics, quantum: The search for links. In: ZUREK, W. H. (ed.). **Complexity, Entropy, and the Physics of Information.** Redwood City: Addison-Wesley, 1990.
- XAVIER, Francisco Cândido; ANDRÉ LUIZ (Espírito). **Evolução em Dois Mundos.** Rio de Janeiro: FEB, 2018. Cap. I e II.

XAVIER, Francisco Cândido; ANDRÉ LUIZ (Espírito). **Mecanismos da Mediunidade**.
Rio de Janeiro: FEB, 2017. Cap. I e IV.